

Sinop Dia 2 - Sobrevoando a maior floresta do mundo

Categories : [Direto do Nortão](#)

Feliz Natal (MT) – Na terça-feira (30), 8h da manhã, saímos do hotel na caminhonete do Ibama para encarar 45 km rumo ao leste, em estrada de chão, [de volta ao local da apreensão realizada ontem](#), parte da operação Soberania Nacional, que ((o))eco está acompanhando in loco. A ordem do dia é realizar um sobrevoou no helicóptero do Ibama.

A equipe de agentes que passou a noite na mata guardando o maquinário apreendido na véspera -- 5 tratores e um caminhão -- está na sede da fazenda mais próxima, aguardando a carreta que transportará o equipamento confiscado até o depósito do Ibama em Sinop. O trabalho continua sob responsabilidade de outras equipes e com o apoio do helicóptero.

A fazenda é típica para a região. Tem um silo para armazenamento de grãos, a sede, um pequeno escritório comercial, 3 casas de madeira para funcionários e algumas dezenas de árvores de eucalipto de pé e outras tantas já tombadas e transformadas em tora. Ao redor do complexo, uma extensa lavoura de soja, cultura que é um dos principais incentivos ao desmatamento, pois a terra aqui é propícia para plantações de soja e milho. A soja acabou de ser plantada e um funcionário da fazenda aplica defensivos agrícolas sobre os brotos.

Às 10h o helicóptero do Ibama surge a oeste, por detrás de uma área de reserva legal e pousa na lavoura ao lado da sede. O piloto tem o capricho e a habilidade de não deixar que os esquis da aeronave se apoiem e destruam a soja.

Os agentes conversam e, em seguida, nos chamam para embarcar na aeronave. Além de ((o))eco, estão presente equipes SBT local e da Gazeta Digital, de Cuiabá, além da TV Centro América, afiliada da Globo em Mato Grosso. É a minha primeira vez em um helicóptero e sinto, digamos, uma certa expectativa. Mas é maior a gana de realizar as imagens aéreas e conhecer o trabalho da equipe de operações especiais.

O apoio aéreo à operação Soberania Nacional é fundamental, pois orienta as viaturas por terra. A equipe do helicóptero é composta por 6 agentes: piloto e copiloto cuidam da rota e checam locais previamente marcados nos mapas, fornecidos pelo sistema Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real). Há o chamado “Fiel escudeiro”, ou simplesmente “Fiel”, que monitora visualmente a traseira e as laterais traseiras. Ele é o “maestro” do voo, colocando-se para fora da aeronave, quando necessário, e comunicando aos pilotos quaisquer indícios de desmatamento em meio à mata fechada. Outros 3 agentes tratam de marcar os pontos localizados no aparelho de GPS para aferição e posterior cruzamento com os dados do DETER. Estamos prontos. O barulho das hélices se acelerando aumenta e em segundos estamos a dezenas de metros de altura. A saliva desce seca. Logo na subida, a emoção de ver a vastidão da maior floresta do mundo pelo lado aberto do helicóptero, preso apenas pelo cinto de segurança.

O Ibama está equipado com a tecnologia necessária para essa operação. Ela desequilibra a guerra contra o desmate ao multiplicar o poder de detecção de irregularidades. O outro lado da pinça são as ações legais, como o embargo das áreas degradadas ilegalmente e do maquinário, que destroem a capacidade financeira dos desmatadores. Por fim, a lei obriga a recuperar as áreas degradadas. Quem opera irregularmente é educado “na marra”, e também aprende que há meios legais, com o manejo adequado, de explorar a madeira ou abrir lavouras. Ao longo do trajeto, o piloto dá explicações pelos fones de ouvido que permitem a comunicação dentro do helicóptero. Há momentos em que a aeronave baixa quase à altura das copas das árvores. O efeito ventilador que produz remexe a folhagem e, assim, permite ao Fiel observar o que ela esconde, na busca por tratores e outros maquinários usados no desmatamento ilegal. Com essa técnica, o Fiel também consegue descobrir “carreadores”, as picadas abertas para extração de madeira. Quando algo suspeito é detectado, o pessoal de bordo marca no GPS e repassa as coordenadas geográficas para as equipes em terra. É um trabalho meticuloso e paciente.

É hora de retornar. A insegurança do passageiro de primeira viagem ficou para trás. Observar o trabalho de monitoramento e repressão imbui que é preciso dizer ao Brasil que a sua maior floresta está se esvaindo. A grandeza da floresta, as estradas rasgando a mata até o horizonte, as grandes ilhas de baixo relevo, que caracterizam as lavouras, são impressionantes vistas de cima. Não pelo olhar inédito, mas pelas imensas dimensões.

Próximo relato dessa reportagem

[Dia 3 – O desafio da extração legal](#)

Todos os relatos

[Chegada a Sinop – a cidade que um dia foi floresta](#)

[Dia 1 – A primeira operação de apreensão a gente nunca esquece](#)

[Dia 2 – Sobrevoando a maior floresta do mundo](#)

[Dia 3 – O desafio da extração legal](#)

[Dia 4 – Uma conversa com o novo prefeito de Feliz Natal](#)

[Dia 5 – A relação das pessoas com a madeira](#)

[Dia 6 – Em busca de soluções para o desmatamento](#)